

1 Espécie autóctone – Originária da Europa e existente em todo o país. Fruto comestível. Madeira nobre.

2 8 15 22 Espécie autóctone – Originária do S da Europa, NO de África e SO de Ásia. Espontânea nas margens dos rios e bosques em quase todo o país, em especial nas terras de aluvião. É a primeira árvore a brotar na nossa região. Utilizações medicinais. Madeira de qualidade.

3 12 Espécie exótica – originária da Serra Nevada (E.U.A) Maior árvore do mundo em termos de volume, constitui o mais corpulento dos seres vivos, com enorme longevidade, crescendo durante 30 séculos. Considerada um fóssil vivo.

4 Espécie autóctone – originária da Europa, C e N da Ásia. Utilizações medicinais. Madeira de qualidade.

5 16 Espécie autóctone- originária da Europa, N de África e SO Ásia. Infelizmente nos últimos anos está a ser vítima uma doença, a grafiose, que implica uma grande ponderação na sua utilização. Madeira decorativa utilizada no fabrico de móveis.

6 Espécie autóctone – Originária do C e S da Europa. Espontânea no Minho, Beira e Estremadura, apresenta fruto samaróide, concretamente uma dissâmara. Árvore ornamental. Prefere os solos frescos, férteis, suporta calores secos e regiões montanhosas. Crescimento rápido nos primeiros anos. Madeira apreciada em carpintaria e marcenaria pela sua textura fácil de trabalhar.

7 Origem híbrida. Estão descritos mais de um milhar de cultivares correntemente plantados por toda a Europa. Fruto - maçã Bravo Esmolfe. Variedade autóctone originária de Esmolfe, freguesia de Penalva do Castelo.

9 Espécie exótica – Originária dos E.U.A. Árvore ornamental de crescimento rápido, gosta de climas frescos. Plantada como ornamental e pelos seus frutos muito apreciados.

10 Espécie autóctone – Originária do S da Europa e SO da Ásia, espontânea de Trás-os-Montes ao Alentejo. Muito rústico, o fruto chamado gínginha real, pequeno e escuro, é comestível. Dos ramos desta árvore são feitos os melhores paus para o "jogo do pau", tão típico no Norte tradicional. A sua alta elasticidade é indicada para esta utilização.

11 Espécie exótica – Originária da Península Balcânica Árvore ornamental. Suporta bem o gelo. Fruto não comestível utilizado para afastar as traças.

13 Espécie exótica – Originária da Península Balcânica Árvore ornamental de flores rosa. Fruto não comestível utilizado para afastar as traças.

14 Espécie exótica – Originária dos E.U.A. Árvore ornamental Madeira de grande valor com múltiplas aplicações.

17 Espécie autóctone – Originária do S, C e E da Europa, espontânea junto ao rio, em todo o país. Árvore resistente à poluição urbana

18 Espécie exótica – Originária dos Himalaias e Afeganistão. Árvore ornamental utilizada em parques, de crescimento rápido, porte piramidal e flecha inclinada.

19 Espécie exótica – originária de África (Argélia e Marrocos) possivelmente introduzida entre nós pelos romanos. Suporta bem os ventos. Espécie rústica.

20 Espécie autóctone e protegida – Originária do S e O da Europa e O da Ásia. Árvore de grande valor ornamental.

21 Espécie exótica – Originária do México e E.U.A. Árvore ornamental, madeira de qualidade, dura e resistente.

23 Espécie Autóctone – Naturalizada na Europa. Madeira nobre, fruto muito apreciado. Existem em Portugal alguns exemplares monumentais centenários, cumprindo o dito popular "Um Castanheiro leva 300 anos a nascer, 300 a viver e 300 a morrer..."

24 Espécie exótica – Originária da América Central. Espécie ornamental utilizada em jardins e parques constituindo uma boa cortina visual e de protecção.

25 Espécie exótica – originária da Europa Oriental e Ásia Menor. Mais frequente no Norte e Centro do país. Árvore ornamental. resistente à poluição urbana. Flores usadas para chá e farmácia. Boa madeira para artesanato.

ORGANIZAÇÃO:

APOIOS:

AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE
 Ministério do Ambiente, do Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional

PERCURSO PEDESTRE URBANO

ROTA NATURA

trilho dos GIGANTES VERDES

A árvore é um elemento fundamental nos meios urbanos desempenhando funções de suma importância para a qualidade de vida do ser humano. Estes "Gigantes Verdes" contribuem, através da redução da incidência directa dos raios solares e do aumento da humidade relativa do ar para uma redução de cerca de 4°C de temperatura nas áreas de maior incidência de poluição atmosférica, estes seres colaboram na retenção de poluentes, no consumo de gás carbónico e na produção de oxigénio contribuindo, indubitavelmente, para a melhoria da qualidade do ar. Simultaneamente, as cortinas vegetais diminuem, também, as poeiras do ar e constituem barreiras ao vento e ao som, reduzindo os níveis de ruído. As árvores na cidade contribuem, também, para a salvaguarda da privacidade constituindo barreiras visuais importantes e eficientes, sendo esteticamente agradáveis. Os maciços arbóreos (parques e jardins) constituem a única oportunidade de abrigo, alimentação e reprodução da vida selvagem no interior das cidades possibilitando a observação de um variado leque de espécies animais que de outro modo, não existiriam nos centros urbanos.

Telefones úteis:
 Câmara Municipal - 271 220 200
 Quinta da Maunça - 271 237 816
 Posto de Turismo - 271 205 530
 PSP - 271 222 022
 Bombeiros - 271 222 115
 SOS Emergência - 112
 SOS Protecção à Floresta - 117